

Cristovam busca o apoio tucano

O candidato do PT ao GDF, professor Cristovam Buarque, recebeu com naturalidade o resultado da pesquisa de boca de urna, em que aparece com a diferença de três pontos percentuais do primeiro colocado, senador Valmir Campelo (PTB). "Era mais ou menos o que esperávamos", confessou, ontem à tarde, depois de receber a visita de um "batalhão" de militantes. A 42 dias do segundo turno, Buarque já começa a costurar alianças na tentativa de derrotar o adversário em 15 de novembro. Além do voto da tucana Maria de Lourdes Abadia, ele quer o apoio de todos os chamados candidatos não-oficiais.

"Vamos tentar atrair os votos de todos aqueles que são contra a estrutura sustentada pelo atual governo", comenta. Segundo o candidato da Frente Brasília Popular, a idéia é tirar votos inclusive dos elei-

tores de Valmir Campelo e Joaquim Roriz.

Os apolos — Além do grupo do tucano Sigmaringa Seixas e de Abadia, Cristovam Buarque tem como certo o apoio do ex-ministro da Justiça, senador Maurício Corrêa. Em telefonema para a casa do candidato petista, ontem, na hora do almoço, Corrêa teria confirmado sua adesão à candidatura de Buarque. "Ele manifestou claramente que está com a gente", garante o professor, para quem Corrêa ainda não tinha tornado público seu apoio para não criar constrangimento dentro do ninho tucano.

Apesar de preferir não arriscar sobre números, Cristovam acha que sua coligação conseguirá aumentar a quantidade de representantes tanto na Câmara Federal quanto na Legislativa. "Faremos uma bancada forte", espera. Se contava com o

segundo turno desde o início da campanha, Cristovam ficou surpreso com o índice de abstenção, que segundo o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Natanael Fernandes, superou os 30% em algumas zonas. "Nas visitas que fiz senti justamente o contrário. Pensei que o comparecimento fosse bem maior".

Aposta — Radiante com a perspectiva de vencer o grupo rorizista, o candidato da Frente Brasília Popular aproveita para lembrar o governador Joaquim Roriz sobre uma aposta que fez garantindo que deixaria a vida pública se o PT ganhasse em Brasília. "Espero que o governador cumpra o prometido. Estamos torcendo por isso", provocou, ciente de que, pelo menos em Brasília, Luiz Inácio Lula da Silva venceu Fernando Henrique. "A outra vitória consagrada acontecerá em 15 de novembro", garante.